

## Estado do Rio regenerou 41 km<sup>2</sup> de Mata Atlântica

Categories : [Notícias](#)

O estado do Rio de Janeiro recuperou 40,92 quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>), a área é maior que o município de Mesquita, localizado na baixada fluminense. É como se, em 30 anos, o estado tivesse recuperado, espontaneamente ou por reflorestamento, o tamanho de quase 26 [parques do Ibirapuera](#). O levantamento, divulgado nesta segunda-feira (06) pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), faz uma avaliação detalhada sobre a regeneração da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro.

Segundo o Atlas, o município de Casimiro de Abreu apresentou mais áreas regeneradas dentro do período avaliado, correspondendo a um total de 267 ha. Em seguida vem a cidade de Itaperuna (com 223 ha), Duas Barras (220 ha), Rio de Janeiro (209 ha) e Vassouras (203 ha).

O estudo foi realizado com base no Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora a distribuição espacial do [bioma](#). O Atlas utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para monitorar remanescentes florestais acima de 3 hectares (ha).

No estado do Rio de Janeiro, restam apenas 18,7% de Mata Atlântica. Em 3 décadas, foram desmatados 186.345 mil hectares de florestas no estado. Embora vilão, nos últimos anos o estado conseguiu a façanha de atingir o chamado desmatamento líquido zero, que são quando estados, outrora grandes desmatadores, conseguem diminuir a perda de florestas para números menores que 100 hectares. Entre 2014 e 2015, o Rio perdeu apenas 27 hectares de florestas. O sucesso pode ser explicado com um conjunto de políticas públicas ambientais implementadas, como a criação de novas áreas protegidas, incluindo o incentivo para criação de reservas particulares (RPPNs), e o fortalecimento do serviço de guardas-parques, [que agora segue ameaçado](#).

Nova Friburgo e Silva Jardim, por exemplo, contam com 20 reservas privadas cada uma. Hoje, estado, há um total de 150 RPPNs.

“Agora, o desafio é recuperar e restaurar as florestas nativas que perdemos. Embora o levantamento atual não assinale as causas da regeneração, ou seja, se ocorreu de forma natural ou se decorreu de iniciativas de restauração florestal, é um bom indicativo de que estamos no caminho certo”, afirma a diretora-executiva da SOS Mata Atlântica, Marcia Hirota.

**Leia Também**

<http://www.oeco.org.br/noticias/parana-e-o-estado-que-mais-regenerou-mata-atlantica/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/28915-mudanca-de-gestao-ameaca-implementacao-da-agenda-verde-no-rio-de-janeiro/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/todos-os-guardas-parques-do-rio-serao-demitidos-ate-abril/>